

JORNAL: JORNAL DE LETRAS LOCAL: GUANABARA

DATA: 13/1955 AUTOR: _____

TÍTULO: MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO 3 ANOS DE BONS SERVIÇOS AO PAÍS

ASSUNTO: EXPO INDIVIDUAL DE IVAN WASHINGTON GRUPO

FRENTE

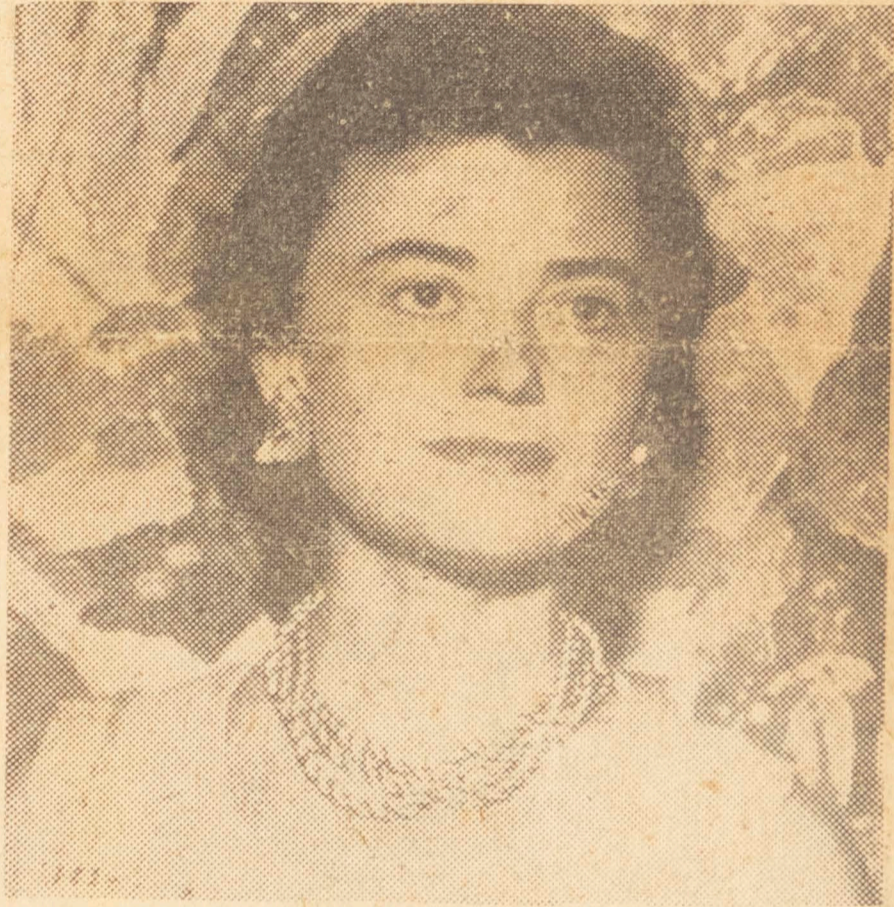
MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO :

3 ANOS DE BONS SERVIÇOS

A O

PAÍS

Entrevista com a Sra. Niomar Moniz Sodré — Da apertadinha sede da Rua da Imprensa para uma esplêndida área à beira-mar — Repercussão de nosso movimento artístico no estrangeiro — Os artistas brasileiros e o Museu de Arte Moderna — Intenso programa para 1955



Enquanto no atêrro da Avenida Beira-Mar, na área próxima ao aeroporto Santos Dumont, prosseguem em ritmo acelerado as obras de edificação da futura sede permanente do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (pelo projeto já se pode imaginar o quanto vai concorrer para o embelezamento desta faixa de terra conquistada à baía de Guanabara), ali na rua da Imprensa, 16-A o Museu não parou. Exibe, atualmente, como sempre o fez ao iniciar o ano, o seu patrimônio, com peças de raro valor.

Já conta o Museu com alguns anos de existência, e um número nada pequeno de bons serviços. Com a sua criação, as atividades artísticas ganharam um impulso nunca antes registrado na capital do país. O nosso meio artístico, tão dividido, foi acometido de um verdadeiro dinamismo, traduzido em su-

cessivas exposições de artistas brasileiros, quer individuais quer coletivos. Essas mostras, que contribuíram para aproximar nossos pintores e escultores dos poderes públicos, do grande número de amantes da arte disseminados pelo Rio, — concorreram eficazmente para despertar a atenção dos meios artísticos estrangeiros.

Agora essas atividades de cunho acentuadamente artístico e social, o Museu revolucionou o aprendizado das artes, abrindo cursos de pintura, escultura, cerâmica, para adultos e crianças, concorridíssimos, de onde já têm saído artistas de real talento como Elisa Martins da Silveira e Carlos Val.

Por tôdas essas, compreende-se o interesse que nos levou ao Museu para obter de seu diretor-executivo, D. Niomar Moniz Sodré, alguns minutos de palestra com os leitores do JORNAL DE LETRAS.

UM PLANO EM AÇÃO

— Está contente com os resultados até aqui obtidos?

— Indiscutivelmente. Antes do Museu, só eram conhecidos e citados no Brasil: Portinari, Di Cavalcanti, Segall, Guignard e Pancetti. Pouca gente sabia existir quarenta outros nomes de artistas laboriosos e com uma já apreciável experiência. Apesar disso, e das inúmeras exposições de grandes artistas estrangeiros, inclusive a retrospectiva do Cubismo, as tapeçarias de Lurçat, considero que a mais importante realização do Museu foi o início da construção de sua sede definitiva, em 9 de dezembro do ano passado.

E prossegue D. Niomar:

— Ninguém ignora a soma de esforços que nos custou esta idéia arrojada. O trabalho e a luta já vinham de longe. Primeiro, o projeto que deveria abranger tôdas as necessidades de um Museu moderno, e que obteve na Câmara e no Senado uma votação tão expressiva. Depois, foram as lides incessantes com o estabelecimento de plantas, contratos, concorrências e a campanha financeira que, iniciada em junho de 54, tem alcançado um êxito espetacular e comovente.

PROJEÇÃO INTERNACIONAL

— Qual a parte do Museu no tocante à divulgação do nosso movimento artístico no estrangeiro?

(Conclui na pág. 16)

cusi, Arp, Couturier, Giaco Launens, etc.

Assim, até o fim de 55, ter tido o ritmo dos anos anteriores exposições no espaço de doze

CURSOS

— E quanto aos cursos Niomar?

— Apesar de nossas instâncias para as aulas, professoras continuam no mesmo entusiasmo e sacrifícios. Santa Rosa, Zélia Serpa, André Le Blanc e conhecidos artistas, são os atores. Faiga, este ano, — infelizmente, não — só começará a lecionar, pois foi convidada a dar aulas em alguns meses nos Estados Unidos.

Jornal de Letras
no 69

(1955)
Março 1955

JORNAL: JORNAL DE LETRAS LOCAL: GUANABARA

DATA: 13/1955 AUTOR: _____

TÍTULO: MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO 3 ANOS DE BONS SERVIÇOS AO PAIS

ASSUNTO: EXPO INDIVIDUAL DE IVAN WASHINGTON GRUPO FRENTE

3 ANOS DE BONS SERVIÇOS

(Conclusão da 1.ª pág.)

individual

— Muito simples de explicar: Temos organizado várias exposições. No ano de 54 mandamos a Caracas u'a mostra de nossos melhores artistas plásticos. Para Berna, foi uma seleção de nossos gravadores. Para Washington, uma exposição individual de Ivan Serpa e a nossa mostra de Crianças, da classe infantil do Museu. Também de Arte Infantil enviamos para Tóquio uma exposição, preparada aqui no Museu. E a nossa exposição de arquitetura moderna — o que de melhor já se fez no Brasil, neste setor — andou no ano passado pela Europa. Basta dizer que esteve em Viena, Roma, Madrid, Barcelona, Oviedo e Zurique, tendo sido comentadíssima nos principais jornais e revistas do mundo.

— E para 1955, nesta parte, há algo programado?

— Este ano temos um programa ainda mais vasto: nova exposição de gravadores, desta vez para Lugano, e outra para o Canadá; uma de arte infantil para Paris; e ainda a Paris enviaremos uma grande exposição de pintores e escultores brasileiros que lá deverá ser inaugurada em começos de Maio. Além dessas, projetamos outras...

PROGRAMA PARA 55

Além da rotina normal do Museu, intensíssima, acrescida agora com os trabalhos de instalação da futura sede, estão programadas para este ano as seguintes exposições:

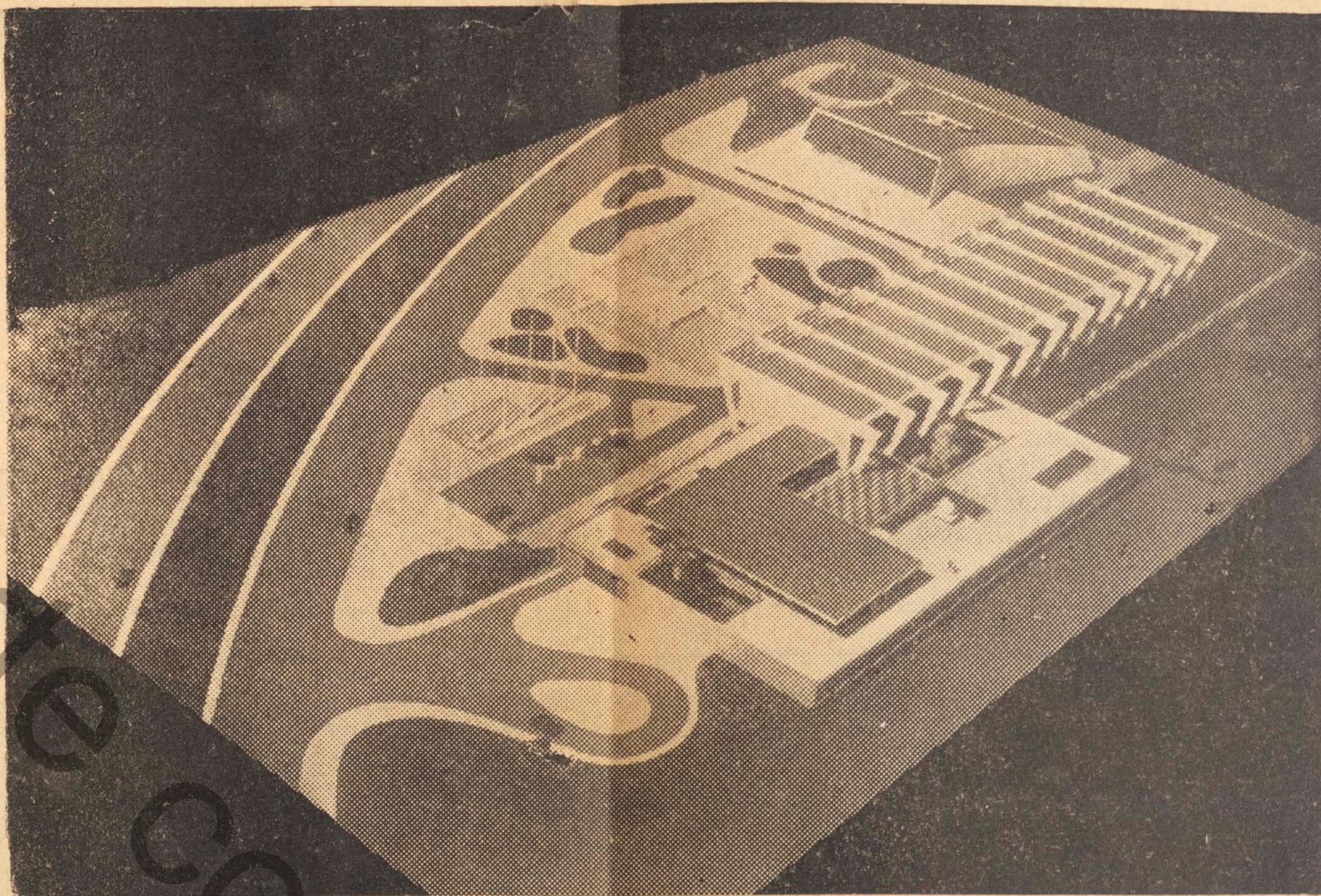
Em Março, a exposição do "Grupo Espaço", organizada em Paris por André Bloc, o conhecido diretor de "L'Art d'aujourd'hui" e "L'Architecture d'aujourd'hui". Em abril, as obras estrangeiras e nacionais premiadas na II Bienal de São Paulo. Em fins de maio, uma individual exposição de Segall ou Pancetti. Em julho, os artistas brasileiros do "Grupo Frente". Agosto: exposição de escultores executadas no "atelier" de André Susse, da qual fazem parte trabalhos dos maiores escultores da Escola de Paris, ou sejam — Brancusi, Arp, Couturier, Giacometti, Richier, Laurens, etc.

Assim, até o fim de 55, terá o Museu mantido o ritmo dos anos anteriores, isto é, 9 a 10 exposições no espaço de doze meses.

CURSOS

— E quanto aos cursos do Museu, D. Niomar?

— Apesar de nossas instalações precaríssimas para as aulas, professores e alunos continuam no mesmo entusiasmo, sem medir sacrifícios. Santa Rosa, Zélia Salgado, Ivan Serpa, André Le Blanc e Faiga Ostrower, conhecidos artistas, são os atuais professores. Faiga, este ano, — infelizmente para nós, para ela, não — só começará a lecionar no 2.º semestre, pois foi convidada para passar seis meses nos Estados Unidos.



“MAQUETTE DO MUSEU DE ARTE MODERNA”

— Afora os cursos normais, esperamos promover ainda cursos rápidos, com a duração de poucas semanas, ministrados por críticos e artistas da projeção de Romero Brest, Fernand Léger e Vantogelo.

E aqui coube ao repórter dizer que estava bem lembrado do interesse que despertaram entre nós as conferências de Romero Brest, o ano passado, no Museu de Arte Moderna, seguidas de interessantíssimos debates.

PATRIMÔNIO DO MUSEU

— Quanto ao patrimônio artístico do Museu, foram projetadas novas aquisições este ano?

— Nunca podemos projetar novas aquisições, como gostaríamos, porque toda a nossa verba, no momento, é absorvida na construção da sede. Entretanto, não perco a esperança de que este ano, como nos anteriores, amigos verdadeiros do Museu façam-nos novas doações. Felizmente há desses amigos, e preciosos: entusiasma-se com alguma obra de grande valor artístico e adquirem-na para o nosso Museu, ficando assim ao alcance de todos... É preciso apenas que eles se multipliquem! Quer ver um exemplo: ontem mesmo recebemos das mãos dos amigos Mariane e Milton Goldring, de viagem para os Estados Unidos, uma valiosa escultura de Ceschiatti, um lindo deixo.

ARTISTAS BRASILEIROS NO MUSEU

— Que artistas brasileiros serão convidados a expor no Museu de Arte Moderna, em 55?

— Todos os anos fazemos uma a duas exposições de artistas brasileiros. Em 1952, primeiro ano do Museu, organizamos uma exposição coletiva de artistas brasileiros ou radicados no Brasil. Foi um total de 59 participantes. Ainda em 52 tivemos uma retrospectiva de Cícero Dias. Em abril de 53, coube a Portinari o salão do Museu, e, em setembro, Alberto Guignard. No ano passado, Di Cavalcanti. Finalmente, este ano, convidamos Lasar Segall, Pancetti, e o "Grupo Frente".

— Como é constituído o "Grupo Frente"?
— Pelos principais artistas da nova geração: Ivan Serpa, Vincent Ibberson, Carlos Val, Aluísio Carvão, João José Silva Costa, Décio Vieira, Lygia Pape, Alberto Pinedo, Lígia Clark, Franz Weismann, Amílcar de Castro, Rubem Ludolph, César Oiticica, Hélio Oiticica, Arlinda Cortêa Lima, Dorothy Princhard, Abraham Palatinik, Regina Schmidt, Edmundo Jorge, Antônio Luís Silva e Elisa Martins da Silveira. Vários desses são muito jovens ainda, mas todos têm o seu valor. Alguns já se destacaram de forma excepcional.

Para finalizar (as atividades na secretaria do Museu já estavam reclamando a presença do diretor do Museu), diga-nos, D. Niomar, a fim de informarmos os leitores do JORNAL DE LETRAS, — quando será inaugurada a nova sede do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro?

— Se tudo correr bem, como esperamos, dado o trabalho intenso que estamos desenvolvendo nesse setor, poderemos inaugurar a sede definitiva do Museu entre outubro e dezembro de 1956.

Esses são os nossos votos!